



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 80, DE 2013

(Nº 342/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Romênia.

Os méritos do Senhor Eduardo Augusto Ibiapina de Seixas que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de agosto de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma caligrafia fluida e elegante, caracterizada por grandes loops e uma longa traçada final.

Brasília, 7 de Agosto de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Romênia.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS**, que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

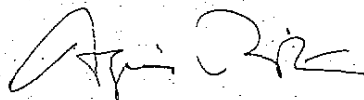
Brasília, 7 de agosto de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Romênia.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS**, que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS

CPF.: 143.658.041-20

ID.: 6374 MRE

1954 Filho de Eduardo Schimmelpfeng de Seixas e Nadir Borges Ibiapina de Seixas, nasce em 21 de junho, em São Roque/SP

Dados Acadêmicos:

1978 Ciências Econômicas pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB)/DF

1981 CAD - IRBR

1992 CAE - IRBR, A Vertente de Comércio da Iniciativa para as Américas: Reflexões sobre sua Repercussão para o Brasil

Cargos:

1976 Terceiro-Secretário

1979 Segundo-Secretário

1982 Primeiro-Secretário, por merecimento

1987 Conselheiro, por merecimento

1994 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2000 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1976 Divisão de Transmissões Internacionais, assistente

1979 Missão junto à CEE, Bruxelas, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário

1983 Embaixada em Montevidéu, Primeiro-Secretário

1983 Reunião da Comissão de Especialistas de Alto Nível (CEGAN) da CEPAL, Montevidéu, Chefe de delegação

1983 Reunião de Especialistas em Conservação de Solo dos Países da Bacia do Prata, Montevidéu, Chefe de delegação

1986 Presidência da República, Cerimonial, Chefe-Adjunto

1990 Embaixada em Washington, Conselheiro

1990 V Sessão do Comitê sobre Resíduos de Medicamentos em Alimentos da Comissão do Codex Alimentarius da FAO, Washington, Chefe de delegação

1990 VII Sessão do Comitê sobre Cereais, Legumes e Leguminosas da Comissão do Codex Alimentarius da FAO, Washington, Chefe de delegação

1991 Reunião do Comitê Permanente do Conselho Consultivo Internacional do Algodão, Washington, Chefe de delegação

1992 Reunião de Consulta Brasil-Estados Unidos no âmbito do Acordo sobre Comércio Siderúrgico, Washington, Chefe de delegação

1993 Divisão de Comunicações, Chefe substituto e Chefe

1995 Presidência da República, Coordenadoria de Apoio e Cerimonial, Coordenador-Adjunto

1995 Consulado-Geral em Paris, Cônsul-Geral

2000 Consulado-Geral em Toronto, Cônsul-Geral

2006 Embaixada em Beirute, Embaixador

2009 Consulado-Geral em Madri, Cônsul-Geral

2011 Senado Federal, Diretor da Secretaria de Relações Internacionais da Presidência

Condecorações:

1987 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil

1987 Orden Mexicana del Aguila Azteca, México, Insignia

1987 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil

1988 Medalha do Pacificador, Brasil

1989	Ordem do Mérito Forças Armadas, Brasil, Oficial
1989	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial
1995	Ordem de Bernardo O'Higgins, Chile, Grande Oficial
1995	Ordine Al Merito della Repubblica Italiana, Itália, Grande Oficial
2007	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

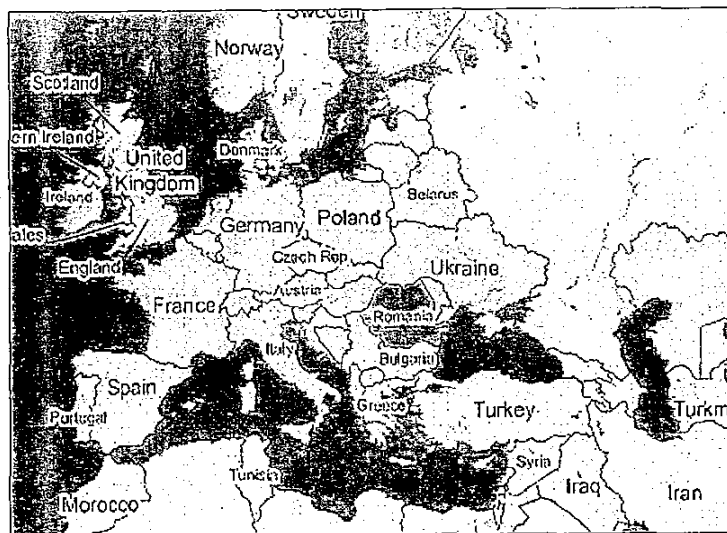
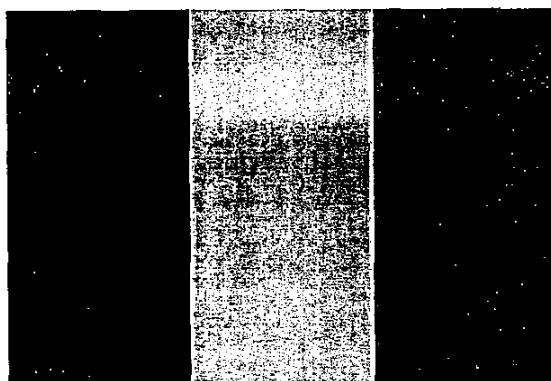


ANA PAULA SIMÕES SILVA

Diretora, substituta, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ROMÊNIA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Agosto de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Romênia
CAPITAL:	Bucareste
ÁREA:	238.391 km ²
POPULAÇÃO:	22.246.862
IDIOMA OFICIAL:	Romeno
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristão-ortodoxa (86,5%), romano-católica (4,6%), outras (8,9%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral (Senado e Câmara dos Deputados)
CHEFE DE ESTADO:	Traian Băsescu (desde 2004)
CHEFE DE GOVERNO:	Victor Ponta (desde maio de 2012)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Titus Corlăţean (desde agosto de 2012)
PIB NOMINAL (2012):	US\$ 169.396 bilhões
PIB PPP (2012):	US\$ 352.270 bilhões
PIB NOMINAL PER CAPITA (2012):	US\$ 7.943
PIB PPP PER CAPITA (2012):	US\$ 16.518
IDH (2013 – PNUD):	0,786 (55ª posição entre 185 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2013 – PNUD):	74,2
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (2010 – PNUD):	97,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2013):	7,5%
UNIDADE MONETÁRIA:	Leu
EMBAIXADORA EM BRASÍLIA:	Diana Anca Radu
COMUNIDADE BRASILEIRA NA ROMÊNIA:	188 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC

Brasil-Romênia	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (jan-jun)
Intercâmbio	323,8	316,9	372,2	366,0	518,3	339,1	465,5	684,7	639,6	410,4
Exportações	314,0	300,7	341,6	316,8	391,5	263,2	342,3	474,5	338,1	240,7
Importações	9,8	16,2	30,6	49,2	126,8	75,9	123,2	210,2	301,5	169,7
Saldo	304,2	284,5	311,0	267,6	264,7	187,2	219,1	264,2	36,5	71

PERFIS BIOGRÁFICOS

CHEFE DE ESTADO PRESIDENTE TRAIAN BĂSESCU

Nasceu em 1951 em Basarabi, Departamento de Constanta. É casado e tem duas filhas. Uma delas, Elena Bănescu, é membro do Parlamento Europeu.

Formou-se na Marinha, setor no qual atuou por longo período. Foi Ministro dos Transportes, Deputado, Prefeito de Bucareste e, desde 2004, é Presidente da República - com um breve período de afastamento em 2012, quando seu mandato foi suspenso pelo Parlamento e, posteriormente, renovado.

CHEFE DE GOVERNO PRIMEIRO-MINISTRO VICTOR PONTA

Nascido em 1972, o jurista Victor Ponta tornou-se membro do Parlamento em 2004. É doutor em direito penal e, antes de entrar na política, atuou como promotor de justiça, tendo trabalhado, entre 1998 e 2001, na Suprema Corte romena.

É presidente do Partido Social Democrata desde 2010 e Primeiro-Ministro da Romênia desde maio de 2012.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS TITUS CORLĂȚEAN

Titus Corlățean nasceu em Medgidia, a 11 de janeiro de 1968. É casado e tem uma filha. Fala fluentemente inglês e francês. Bacharel e Doutor em Direito pela Universidade de Bucareste, publicou livros e artigos, especialmente sobre o tema da proteção internacional dos direitos humanos.

Em 1994, iniciou carreira como diplomata. Em 2001, tornou-se Assessor Internacional do Primeiro-Ministro Adrian Năstase, cargo que ocupou por dois anos.

Desde 2002, ocupa cargos relevantes no Partido Social Democrata (PSD), legenda do ex-Primeiro-Ministro Năstase – o qual está atualmente preso, acusado de corrupção – e do atual Primeiro-Ministro, Victor Ponta.

Em 2004, elegeu-se membro do Parlamento romeno, onde permaneceu até 2007, quando foi eleito Membro do Parlamento Europeu. Em 2008, elegeu-se Senador, cargo que ocupou até maio de 2012, quando foi nomeado Ministro da Justiça.

Em 6 de agosto último, assumiu a chefia do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Romênia estabeleceram relações diplomáticas em 1928, e no mesmo ano a Romênia inaugurou sua Missão Diplomática no Rio de Janeiro – a primeira daquele país na América Latina. O Brasil estabeleceu Missão residente em Bucareste em 1929. Fechada em 1939, a Missão brasileira foi reaberta em 1961, no âmbito da Política Externa Independente.

O relacionamento político manteve-se distante durante a vigência do comunismo na Romênia. A despeito disso, em 1975, durante a fase do Pragmatismo Responsável do Presidente Geisel, o então Presidente Nicolae Ceaușescu visitou o Brasil. Após a democratização do país, Bucareste concentrou suas energias na adesão às estruturas euro-atlânticas. Ainda assim, registraram-se duas visitas de Chefes de Estado romenos ao Brasil: Ion Iliescu (1992) e Emil Constantinescu (2000). Também estiveram no Brasil os Primeiros-Ministros Petre Roman (1991) e Nicolae Văcăroiu (1994).

O Vice-Presidente José Alencar visitou oficialmente a Romênia em 2004, e o então Chanceler Celso Amorim esteve em Bucareste em 2010.

Durante encontro com o Chanceler romeno, em Santiago, à margem da Cúpula Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) – União Europeia (UE), em janeiro de 2013, o Ministro Antonio Patriota convidou o Chanceler Titus Corlățean para visitar o Brasil neste ano. A visita está marcada para o próximo dia 20 de novembro.

Por força da adesão da Romênia à União Europeia, o Governo romeno denunciou, em 2006, o Acordo de Comércio e Cooperação Econômica entre o Brasil e a Romênia, que havia sido firmado em 1994 e vigorava desde julho de 1995. Para substituí-lo, a Romênia propôs novo Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica, que foi assinado em 28 de maio de 2010, no Rio de Janeiro, pelos Chanceleres Celso Amorim e Teodor Baconschi, por ocasião do III Fórum da Aliança das Civilizações.

O Acordo foi ratificado pelo lado romeno em 12 de outubro de 2011. No Brasil, a Casa Civil submeteu o texto ao Congresso, onde se encontra no momento.

Registre-se, por fim, que a Chancelaria romena indicou que o Ministro da Economia, Varujan Vosganian, manifestou interesse em vir ao Brasil – acompanhado de delegação empresarial – com vistas a copresidir reunião da Comissão Mista que viria a ser criada após a aprovação do Acordo.

Há, desde junho de 2013, Grupo de Amizade com o Brasil no Parlamento romeno. Ilustrando a importância dada às relações com o Brasil, o Grupo é presidido por Liviu Dragnea, Deputado, Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Desenvolvimento Regional e da Administração Pública. Liviu Dragnea é também Presidente Executivo do Partido Social-Democrata (PSD), o maior integrante do governo, sendo o número dois

naquele partido, após o Primeiro-Ministro Victor Ponta, que é também o Presidente do PSD.

O Vice-Presidente do Grupo de Amizade com o Brasil é Eugen Tapu Nazare, Senador por parte do Partido Nacional Liberal (PNL), o segundo maior integrante da coalizão governamental. Eugen Nazare foi Secretário de Estado no Ministério da Economia, encarregado de políticas industriais, no Governo de Călin Popescu-Tariceanu (2005-2008).

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira na Romênia limita-se a 188 nacionais, a grande maioria em Bucareste e região. Não há consulados honorários no país.

Empréstimos Oficiais

Não há registro de empréstimos recebidos da Romênia ou concedidos àquele país.

POLÍTICA INTERNA

Em 27 de maio de 2012, o governo de centro-direita do Primeiro-Ministro Mihai Ungureanu foi demitido pelo Parlamento, por moção de censura, após apenas 78 dias de sua posse. O governo anterior, de Emil Boc – Presidente do Partido Democrata Liberal (PDL), legenda do Presidente Traian Băsescu –, demitira-se após semanas de protestos populares liderados pela oposição.

Após a queda do Governo Ungureanu, o Presidente da República Băsescu aceitou a nomeação para a Chefia de Governo de Victor Ponta, Presidente da principal agremiação oposicionista, o Partido Social Democrata (PSD). O Gabinete de Victor Ponta foi confirmado pelo Parlamento em 7 de maio de 2012.

Ao assumir a Chefia de Governo, Victor Ponta pôs em marcha um processo célere de reforma das estruturas políticas romenas. O primeiro passo consistiu na destituição, em 3 de julho, dos Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, ambos fiéis correligionários do Presidente da República Băsescu.

Em seguida, ao afastar o Advogado do Povo – única figura pública do país com poder de censura dos atos do Governo perante a Corte Constitucional –, o Governo alterou significativamente as funções daquela Corte, de modo a impedi-la de apresentar qualquer obstáculo às decisões do Legislativo. O afastamento do Advogado do Povo engendrou fortes críticas ao Governo.

Na noite de 6 de julho de 2012, o Parlamento romeno decidiu pela suspensão do Presidente Băsescu, sob acusação de violar a Constituição. Agendou para o dia 29 de julho referendo popular sobre a destituição ou permanência de Băsescu no cargo.

Ainda que 87,5% dos votos tenham sido favoráveis a destituição de Băsescu, apenas 46,24% dos eleitores registrados compareceram às urnas, quórum inferior ao estabelecido constitucionalmente para que o referendo fosse válido. Em 28 de agosto de 2012, o Presidente da República Băsescu retornou ao cargo.

Após a realização de eleições parlamentares, em 10 de dezembro de 2012, vencidas pela coalizão governamental com ampla maioria, o Presidente da República Băsescu reconfirmou Victor Ponta no cargo de Primeiro-Ministro. O gesto foi interpretado pelas Chancelarias ocidentais como tentativa de normalização das relações entre o Chefe de Estado e o Governo de Victor Ponta.

O parlamento romeno é constituído por duas casas, a Câmara dos Deputados e o Senado. Em 2009, um referendo teve como resultado a aprovação da proposta de que o Legislativo se tornasse unicameral, com 300 membros. Tal alteração, entretanto, ainda depende da aprovação de emenda constitucional.

Atualmente, o Parlamento romeno é composto por 176 senadores e 412 deputados eleitos por sistema misto para mandatos de quatro anos.

POLÍTICA EXTERNA

Desde o fim do regime comunista, a Romênia persegue cinco prioridades básicas em sua política exterior: (1) a integração completa do país à União Europeia (especialmente por meio da inclusão do país no Espaço Schengen de livre circulação de pessoas); (2) postura ativa na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); (3) parceria estratégica com os Estados Unidos; (4) manutenção das relações tradicionais com os vizinhos; (5) apoio à integração europeia da República Moldova.

Nos últimos anos, o Governo romeno vem buscando desenvolver novas parcerias estratégicas e econômicas. De acordo com o Primeiro-Ministro Victor Ponta, o Governo de Bucareste visa a estreitar laços com "novas forças econômicas mundiais, como: Rússia, China, Índia e Brasil".

A Romênia persegue três prioridades no âmbito da União Europeia (UE): a entrada do país no Espaço Schengen; a redução das disparidades de desenvolvimento entre o país e a Europa Ocidental; e a ampliação da UE.

Ainda que tenha aderido à UE em 1º de janeiro de 2007, o país – juntamente com a Bulgária – não foi aceito imediatamente no Espaço. A adesão romena tem sido condicionada a progressos na reforma do Judiciário e no combate à corrupção.

No contexto da crise política romena, a UE externou severas críticas ao Governo Ponta e sinalizou que haverá atraso na admissão da Romênia no Espaço de Schengen.

Em 5 de março de 2013, o Ministro do Interior da Alemanha, Hans-Peter Friedrich, anunciou que, caso necessário, a Alemanha usará de seu poder de veto para não permitir a admissão da Bulgária e da Romênia no Espaço Schengen.

Paralelamente às tratativas em curso com a UE, o país busca eliminar, bilateralmente, as restrições impostas à mobilidade de seus trabalhadores. Atualmente, oito Estados membros da UE não permitem a livre circulação de nacionais romenos (Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Reino Unido). A França anunciou recentemente que pretende liberalizar seu mercado de trabalho para os romenos.

A redução das disparidades no seio da União Europeia é outra prioridade para a Romênia. No contexto das negociações da UE para o orçamento de 2014-2020, Bucareste tenta obter fundos significativos no âmbito da Política Agrícola Comum e da Política de Coesão, com vistas a reduzir as disparidades de desenvolvimento entre a Romênia e a Europa Ocidental. Paralelamente, Bucareste defende a consolidação da União Econômica e Monetária, de modo a permitir a adoção do euro pela Romênia e pelos outros Estados que ainda não o fizeram.

A Romênia é árdua defensora da ampliação da UE. Apoiou o ingresso da Croácia e continua a defender a adesão da Sérvia (agora candidata oficial, com negociações marcadas para janeiro de 2014), bem como dos outros países dos Bálcãs ocidentais e da República da Moldova.

Desde a derrocada do comunismo, a Romênia tem buscado estreitar relações com os Estados Unidos e com a OTAN (aliança que integra desde 2004). Ocupando assento não permanente no Conselho de Segurança da ONU no biênio 1990-1991, o país apoiou as forças lideradas pelos EUA durante a primeira Guerra do Golfo. Desde então, sempre buscou participar de esforços multilaterais de paz. O país tem sido ativo em operações de paz no Afeganistão, em Angola, na Bósnia e Herzegovina e no Kosovo. A Romênia também ofereceu apoio logístico para as operações militares no Iraque, em 2003, e, após a cessação das hostilidades organizadas, tem participado de atividades de reconstrução do país.

Entre 20 e 21 de maio de 2012, realizou-se a Cúpula da OTAN em Chicago, ocasião na qual se discutiu o projeto de instalação de sistema de defesa antimíssil na Romênia. Para o Governo do país, a instalação, até 2015, de sistemas de defesa antibalísticos na Base Aérea de Deveselu, na região central da Romênia, representa a concretização da parceria estratégica com os Estados Unidos, eixo fundamental da política de segurança do país.

Bucareste defende a negociação pacífica como saída para os conflitos separatistas ainda hoje existentes na Europa Oriental e no Cáucaso, e não reconhece a independência do Kosovo (província separatista, de maioria albanesa, ao sul da

Sérvia), da Abcásia e da Ossétia do Sul (regiões separatistas da Geórgia) e da Transnístria (estreita faixa de terra do leste da República Moldova, entre o rio Dniester e a fronteira com a Ucrânia, povoada majoritariamente por russos e ucranianos).

Segundo o Chanceler Titus Corlăţean, a solução dos “conflitos congelados” (Kosovo, Transnístria, Ossétia do Sul, Abcásia, Nagorno-Karabakh) representa “tema prioritário” para a Romênia.

A Romênia é um dos cinco países da União Europeia que não reconheceram o Kosovo (ao lado de Chipre, Eslováquia, Grécia e Espanha). Oficialmente, Bucareste invoca os princípios da soberania e da integridade territorial da Sérvia, país vizinho com o qual mantém relações tradicionais.

A consolidação da parceria especial mantida com a República Moldova continua a ser um objetivo primordial da diplomacia romena. Como se sabe, os romenos e os moldavos compartilham a mesma língua e traços culturais, de modo que, não raro, grupos políticos de ambos os países discutem ideias de unificação.

Nos próximos anos, Bucareste deverá continuar promovendo a aproximação da República Moldova com a União Europeia, na perspectiva de uma futura adesão. No plano bilateral, serão mantidos os projetos de interconexão energética e de transporte.

Ademais, a resolução do conflito de Transnístria, com “a obediência da integridade territorial e da soberania da República da Moldova”, continua a ser uma prioridade para a diplomacia romena.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Nos dois anos de crise (2009 e 2010), a Romênia perdeu grande parte do avanço econômico registrado em 2007 e 2008. Em 2009, o PIB romeno decresceu 7,1%. A economia só voltou a crescer em 2011 (2,45%) e o crescimento em 2012 foi de tímidos 0,7%. Em 2013, a Romênia apresenta crescimento de 1,9%, maior do que o previsto no início do ano (1,5%)

A Romênia assinou, em 2009, acordo de empréstimo por dois anos, no valor de 20 bilhões de euros, com o FMI, o Banco Mundial e a Comissão Europeia. Em 2011 e 2013, Bucareste assinou novos acordos com o FMI e outras instituições internacionais.

Os indicadores fiscais e comerciais apresentaram progresso durante 2012. A arrecadação cresceu em grande medida devido ao combate à evasão fiscal pelas autoridades governamentais. O déficit comercial, que era de 11% do PIB antes da crise do euro, soma apenas 4%.

A Romênia, por outro lado, tem desafios a enfrentar, como sua alta necessidade de financiamento externo – superior a suas receitas em divisas – e a inflação.

No que se refere ao comércio exterior, verifica-se grande dependência da Romênia em relação aos parceiros da União Europeia, o que se reflete nas finanças internas do país, sobretudo neste momento de crise econômica.

A pauta de exportações da Romênia é composta em sua maioria por produtos manufaturados. Em 2012, as máquinas elétricas e mecânicas, bem como os automóveis representaram 38,1% das vendas do país. Máquinas, combustíveis e automóveis foram os principais grupos de produtos importados pela Romênia. Em 2012 esses itens somaram 46% do total, seguidos de plásticos (5%); e ferro e aço (4%).

Em 2012, o comércio com o Brasil seguiu a tendência de reequilíbrio dos últimos anos, ou seja, de redução do déficit que a Romênia registra tradicionalmente em relação ao Brasil. Entretanto, o ano de 2012 mostrou uma tendência diferente à registrada nos últimos anos, ou seja, a redução do déficit romeno não se realizou apenas devido a uma taxa menor de aumento das exportações brasileiras, em comparação com a taxa de aumento das exportações romenas, mas pelo aumento das exportações romenas (em 43%) e a redução das exportações brasileiras (em 29%). A corrente do comércio, de 639,7 milhões de dólares, foi levemente inferior ao registrado em 2011, tendo caído em 6,5%.

As exportações brasileiras para a Romênia registraram, em 2012, contração de 29%, quando comparadas com o ano anterior (após aumentos anuais de 38% em 2011 e 30% em 2010), e alcançaram 338 milhões de dólares (versus 475 milhões de dólares em 2011).

A maior queda como valor (não como quantidade) foi registrada pelas exportações de minério de ferro: 56 milhões de dólares em 2012, versus 85 milhões de dólares em 2011, devido à evolução não favorável dos preços no mercado internacional, já que as quantidades importadas foram quase as mesmas: 656 mil toneladas em 2012 contra 671 mil toneladas em 2011. Foram também registradas quedas nas exportações de bagaços de soja (147 milhões de dólares em 2012, contra 174 milhões de dólares em 2011), soja em grãos (zero contra 8 milhões de dólares em 2011, devido às restrições europeias à importação de soja modificada geneticamente), fumo (30 milhões contra 39 milhões) e café não torrado (5 milhões contra 9 milhões).

Por outro lado, o maior crescimento das exportações brasileiras foi registrado pelas exportações de “outros açúcares de cana”: de zero tonelada em 2011, foram importadas 110.873 toneladas em 2012, no valor total de 52,1 milhões de dólares.

As importações foram de 302 milhões de dólares, ou seja, registraram aumento de 43% em comparação com 2011 (após aumentos de 71% em 2011 e 62% em 2010), quando foram de 210 milhões de dólares. Praticamente todo o aumento de 92 milhões de dólares das importações se deveu às exportações romenas de peças para automóveis, para a construção de vários modelos da Renault/Dacia no Brasil.

Os setores de energias alternativas, como a eólica, a solar e geotérmica são dos mais promissores para futuros investimentos na Romênia. Há significativo potencial de geração de energia, em especial hídrica e eólica, não aproveitado, ou subaproveitado

– sobretudo na região do Danúbio romeno, onde se encontra o maior potencial eólico de toda a Europa. Muitas oportunidades podem surgir na construção ou na modernização de centrais hidrelétricas, bem como na reciclagem de resíduos sólidos, área na qual o país encontra-se relativamente atrasado.

A EMBRAER tem estado atenta à possibilidade de investimentos na empresa aérea TAROM, e enviou proposta para o fornecimento de aviões à companhia. A resposta ainda depende de avaliações no Ministério dos Transportes romeno.

No que se refere à construção civil, cabe citar o projeto de construção de canal ligando Bucareste ao Danúbio (60 km de distância), o que transformaria a capital romena em importante porto. Também há possibilidade de construção de novas pontes que liguem o território romeno à Bulgária e à Sérvia.

Outro setor de boas perspectivas de retorno é o agronegócio. A Romênia já foi importante produtor de grãos e possui solos férteis em grandes extensões do território. Países árabes têm adquirido terras no país e consideram a região como estratégica para sua segurança alimentar.

O setor de equipamentos médicos é citado por muitas consultorias internacionais como promissor, pois o sistema de saúde romeno é deficiente e carente de máquinas e equipamentos. À medida que o país aprofunda sua integração à União Europeia, grandes investimentos serão necessários não apenas em equipamentos, mas também em serviços médicos e planos de saúde.

Como setor de boas oportunidades no futuro tem-se, ainda, a fabricação de máquinas-ferramentas e bens de capital. A Romênia abriga indústrias diversas e de considerável tamanho, como a Renault/Dacia, que exporta partes automotivas para o Brasil. É perceptível, contudo, a carência de bens de capital, peças de reposição para grandes equipamentos, tornos mecânicos, ferramentas para conserto de grandes máquinas, entre outros equipamentos.

A área militar também pode ser atrativa para parcerias. Desde 2003, a indústria de defesa romena tem passado por transformações significativas. Além do excelente nível dos quadros de engenharia (muitos já contratados pela canadense Bombardier), as fábricas romenas são bastante flexíveis quanto à possibilidade de alternar produção entre fins militares e civis, o que implica em maior probabilidade de manutenção do nível de utilização da capacidade instalada.

Quanto a possibilidades de investimentos brasileiros na Romênia, importa registrar a existência de fontes de financiamento representadas por diversos fundos europeus, ainda pouco utilizados, como os fundos estruturais e de coesão, bem como o fundo de solidariedade da UE.

A Romênia também tem interesse em investir no Brasil. Recentemente, o presidente da empresa de vagões, bondes e trens em geral Astra Vagoane, Valer Bilder, manifestou interesse em abrir fábrica no Rio de Janeiro.

Estão instaladas na Romênia as seguintes empresas brasileiras:

- Café Amigo (Alimentação);

- Madem (Produção de bobinas em madeira);
- Stefanini (Tecnologia da informação).

CRONOLOGIA HISTÓRICA
1859 - Nascimento da Romênia Moderna, com a união entre os principados da Moldávia e da Valáquia.
1916-18 - Romênia luta ao lado dos Aliados na Primeira Guerra Mundial. Com o Tratado de Paz, adquiriu vários territórios com população de origem romena, dobrando seu tamanho e população.
1938 - O Rei Carol II estabelece uma ditadura.
1940 - A Romênia cede território para a Hungria e União Soviética após a assinatura do pacto alemão-soviético. O General Ion Antonescu força o Rei Carol a abdicar e assume o poder.
1941 - Romênia luta, com os alemães, contra a União Soviética.
1944 - Antonescu é expulso do governo. A Romênia muda de lado na Segunda Grande Guerra e se une às forças Soviéticas.
1945 - Governo apoiado pelos soviéticos é instalado.
1947 - A Romênia recupera a Transilvânia no âmbito do Tratado de Paz, mas perde o território à União Soviética. O Rei Michael abdica e a República Popular Romena é proclamada.
1952 - O líder do Partido Gheorghe Gheorghiu-Dej torna-se Primeiro-Ministro.
1955 - A Romênia adere ao Pacto de Varsóvia.
1965 - Nicolau Ceaușescu torna-se líder do Partido Comunista após a morte de Gheorghe Gheorghiu-Dej. Prossegue com uma política externa que busca maior independência em relação a Moscou.
1975 - Os Estados Unidos concedem, à Romênia, status de nação mais favorecida.
1985-1986 - Programa de austeridade leva a escassez de alimentos e cortes de energia generalizada.
Dezembro de 1989 - Ceaușescu e sua mulher, Elena, tentam fugir, mas são capturados e, em seguida, executados no dia de Natal.
1990 - Eleições confirmam Iliescu como Chefe de Governo. Novo Governo do Primeiro Ministro Petre Roman inicia um grande programa de reformas.
2004 - A Romênia é admitida na OTAN.
2007 - A Romênia e a Bulgária aderem à União Europeia.
2008 - A Romênia acolhe reunião de cúpula de líderes da OTAN.
2009 - O Fundo Monetário Internacional e outros credores concordam em conceder à Romênia um pacote de resgate no valor de 20 bilhões de euros.
2009 - O atual Presidente Traian Băsescu é declarado vencedor das eleições

presidenciais, por maioria muito estreita.
Julho de 2012 – O Parlamento romeno, liderado pelo Primeiro-Ministro Victor Ponta, afasta o Presidente Băsescu. Após reação da comunidade internacional, o Presidente é restituído.
Dezembro de 2012 – Eleições resultam em vitória da coalizão governamental e Băsescu confirma Ponta como Primeiro-Ministro, em gesto interpretado como tentativa de conciliação.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1928 – Estabelecimento de Relações Diplomáticas. Criação, no Brasil, da primeira Missão da Romênia na América Latina;
1929 – Abertura de Missão do Brasil em Bucareste;
1942 – Ruptura das relações diplomáticas (2ª Guerra Mundial);
1961 – Restabelecimento das relações diplomáticas; reabertura de Missão do Brasil em Bucareste;
1974 – Elevação do nível das relações bilaterais, com a abertura de Embaixadas em ambos os países;
1975 – Visita ao Brasil do Secretário-Geral do Partido Comunista Romeno e Presidente da Romênia, Nicolae Ceaușescu;
1991 – Assinatura de Acordo para a isenção mútua de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço;
1991 – Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Petre Roman;
1992 – Participação do Presidente da Romênia, Ion Iliescu, na Conferência ECO 92, no Rio de Janeiro;
1992 – Assinatura de Acordo Cultural;
1993 – Visita ao Brasil do Presidente do Senado da Romênia, Adrian Năstase;
1994 – Visita à Romênia de delegação parlamentar brasileira;
1994 – Assinatura de Acordo de Comércio e Cooperação Econômica;
1994 – Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Nicolae Văcăroiu;
1996 – Visita de delegação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), chefiada pelo senhor Maurice Costin;
1999 – Assinatura de Acordo para cooperação no combate à produção e tráfico ilícito de drogas e psicotrópicos;
1999 – Realização, em Bucareste, de Comissão Mista Brasil-Romênia;
1999 – Abertura, em Bucareste, da Fundação Cultural Brasil-Romênia e da Biblioteca “Antonio Olinto”;
2000 – Visita ao Brasil do Presidente Emil Constantinescu; assinatura dos acordos fito-zoossanitário e sobre turismo;
2001 – Visita à Romênia do Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Carlos Velloso;

2001 – Realização, no Brasil, de Comissão Mista Brasil-Romênia;
2003 – Assinatura de Tratado de Extradicação, o primeiro da Romênia com país latino-americano;
2003 – Criação da Câmara de Comércio Brasil-Romênia, no Rio de Janeiro;
2003 – Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Adrian Năstase;
2004 – Visita à Romênia do General Jorge Armando Felix, Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência;
2004 – Visita à Romênia do Vice-Presidente da República, José Alencar Gomes da Silva;
2004 – Realização de Fórum Econômico Brasil-Romênia, na Câmara de Comércio e Indústria da Romênia;
2004 – Assinatura de Acordo sobre isenção parcial de vistos para passaportes simples - ratificado pela Romênia em 2005, entrado em vigor em dezembro de 2007;
2005 – Visita à Romênia do Vice-Governador de São Paulo, Cláudio Lembo;
2005 – Realização, em Bucareste, de Fórum Econômico Brasil-Romênia, na Câmara de Comércio e Indústria da Romênia;
2006 – Ab-rogação dos acordos econômico-comercial e fitozoossanitário, com a adesão da Romênia à União Europeia;
2010 – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros ao Rio de Janeiro por ocasião do III Fórum da Aliança de Civilizações e assinatura de Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica;
2010 – Visita do Ministro de Estado Celso Amorim a Bucareste, a primeira de um chanceler brasileiro à Romênia;
2013 – Encontro entre o Ministro de Estado das Relações Exteriores e o Chanceler romeno Titus Corlăţean, em Santiago, à margem da Cúpula CELAC-UE.

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO (D.O.U.)
Acordo sobre o Restabelecimento de Relações Diplomáticas	21/03/1961	21/03/1961	21/03/1961
Protocolo Sanitário-Veterinário	11/03/1974	11/03/1974	06/05/1974
Acordo Relativo à Transferência de Tecnologia no Setor Farmacêutico	05/06/1975	09/09/1975	18/08/1975

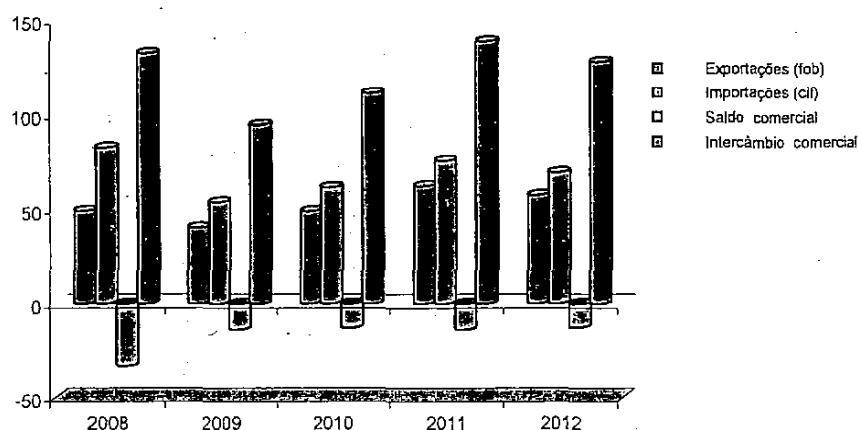
Convênio sobre Transporte Marítimo	05/06/1975	28/06/1977	15/07/1977
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica	12/05/1981	30/08/1983	11/10/1983
Acordo sobre Cooperação Cultural	13/03/1991	30/10/1992	24/10/1992
Acordo, por troca de Notas, para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço	13/03/1991	11/04/1991	19/03/1991
Acordo, por Troca de Notas, para a Criação de Consulados-Gerais entre os Dois Países	11/05/1994	09/06/1994	07/06/1994
Acordo sobre Cooperação na Área do Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas, ao Uso Indevido e à Farmacodependência	22/10/1999	21/03/2001	29/06/2001
Acordo sobre Cooperação no Campo do Turismo	25/07/2000	26/04/2006	01/08/2006
Tratado de Extradicação	12/08/2003	10/06/2008	22/07/2008
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	16/10/2004	11/11/2007	03/12/2007
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Romênia sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes de Membros de Missão Diplomática e Repartições Consulares	28/05/2010	30/06/2012	28/05/2012
Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Romênia	28/05/2010		Em tramitação na Câmara dos Deputados

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

ROMÊNIA: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações (fob)	49,5	40,6	49,4	62,7	57,9
Importações (cif)	83,0	54,3	62,0	76,4	70,3
Saldo comercial	-33,4	-13,6	-12,6	-13,7	-12,4
Intercâmbio comercial	132,5	94,9	111,4	139,1	128,2

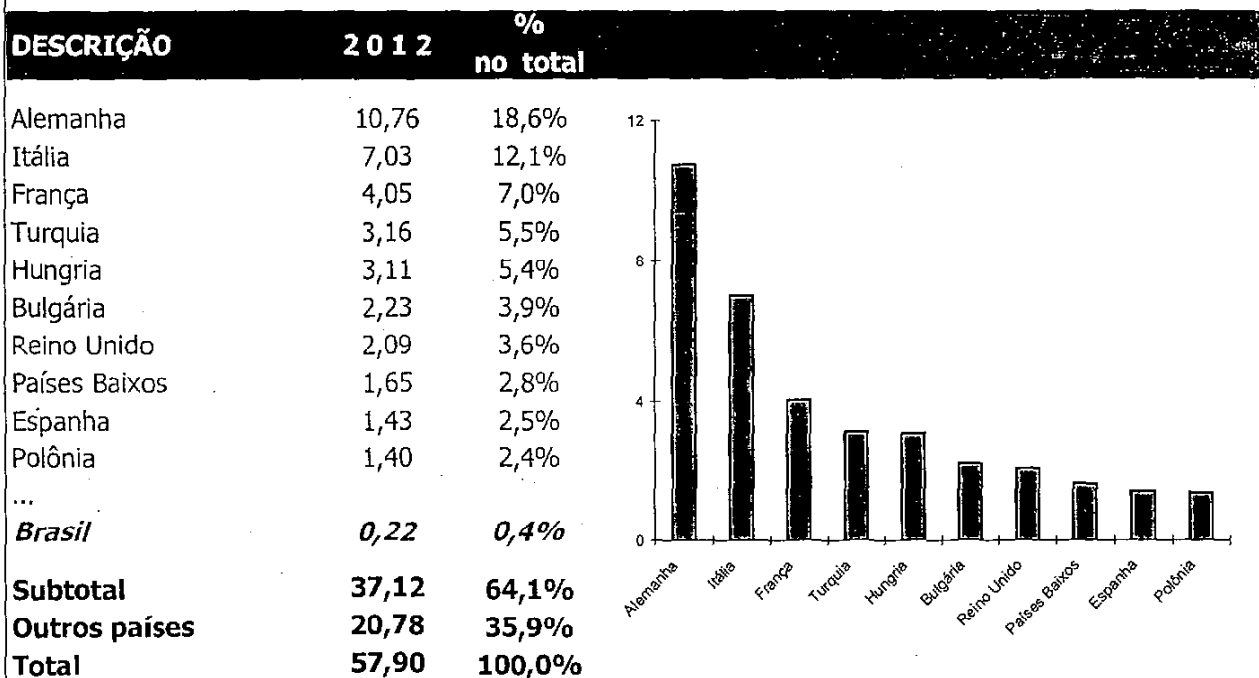
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial; com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.



O comércio exterior da Romênia apresentou, em 2012, queda de 3,3% em relação a 2008, passando de US\$ 132,5 bilhões para US\$ 128,2 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2012, a Romênia figurou como o 51º mercado mundial, sendo o 56º exportador e o 43º importador.

ROMÊNIA : DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

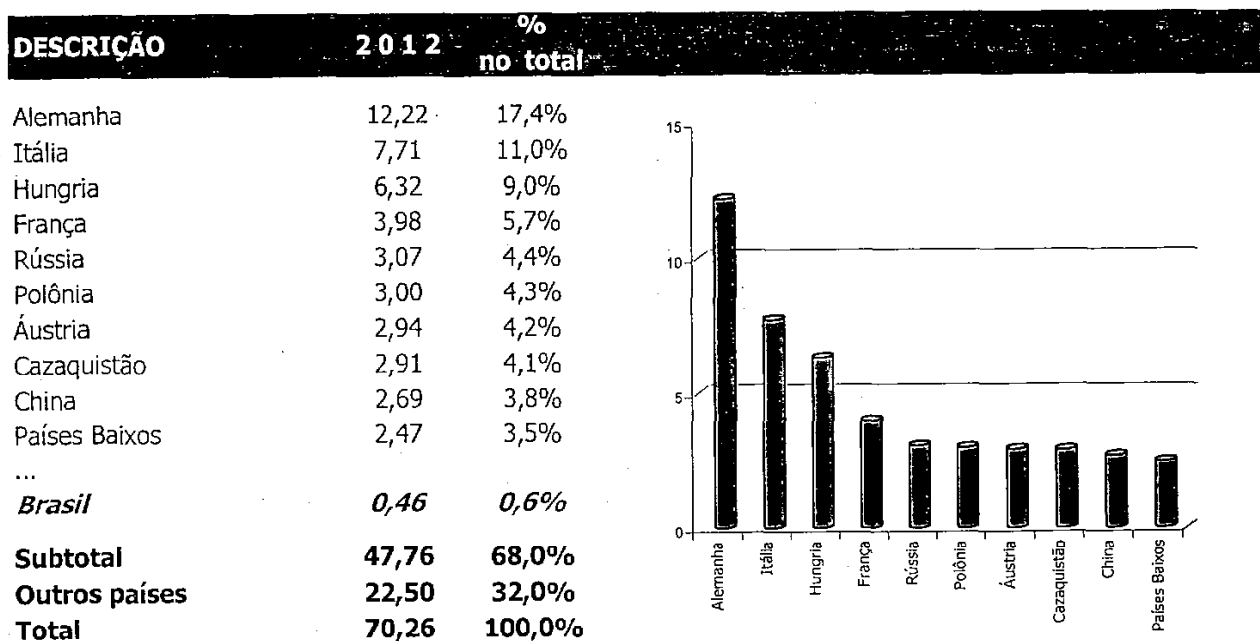


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.

As exportações do país são destinadas em grande parte aos vizinhos da União Europeia, que corresponderam a 70% do total de 2012. A Alemanha obteve a primeira posição, com 18,6%, seguida da Itália (12,1%); França (7%); Turquia (5,5%); Hungria (5,4%); e Bulgária (3,9%). O Brasil posicionou-se no 38º lugar entre os principais compradores em 2012, participando com 0,4% do total.

ROMÊNIA : ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões



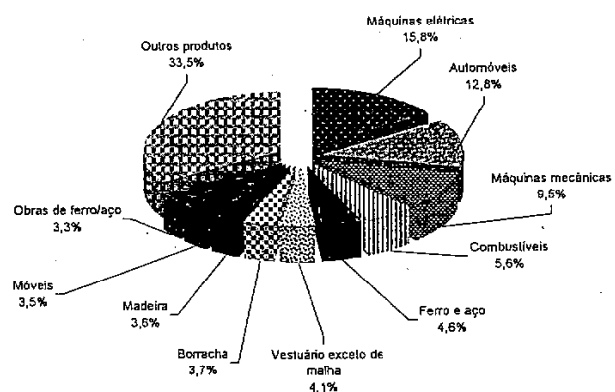
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.

As importações romenas são também originárias, em grande parte, dos seus vizinhos da União Europeia, que representaram 74% das compras do país em 2012. A Alemanha foi a principal fornecedora, com 17,4% (e compradora, tornando-se a principal parceira comercial romena), seguida da Itália (11%); Hungria (9%); e França (5,7%). O Brasil obteve o 25º lugar, participando com 0,6% do total.

ROMÊNIA : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Máquinas elétricas	9,15	15,8%
Automóveis	7,44	12,8%
Máquinas mecânicas	5,53	9,5%
Combustíveis	3,22	5,6%
Ferro e aço	2,68	4,6%
Vestuário exceto de malha	2,39	4,1%
Borracha	2,17	3,7%
Madeira	2,07	3,6%
Móveis	2,01	3,5%
Obras de ferro/aço	1,89	3,3%
Subtotal	38,53	66,5%
Outros produtos	19,37	33,5%
Total	57,90	100,0%



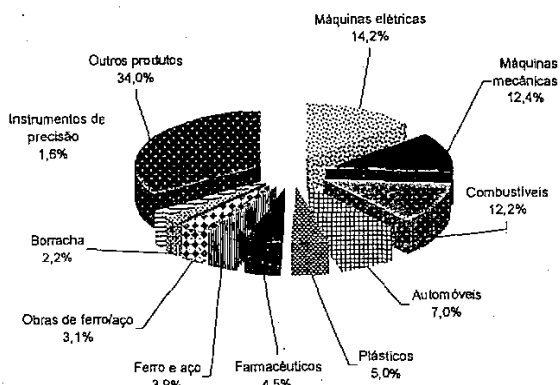
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.

A pauta de exportações da Romênia é composta, em grande parte, por produtos com alto valor agregado. Em 2012, máquinas, automóveis e combustíveis foram os principais grupos de produtos exportados, representando juntos 43,7% das vendas do país. Em seguida destacaram-se ferro e aço (4,6%); vestuário, exceto de malha (4,1%); e borracha (3,7%).

ROMÊNIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Máquinas elétricas	9,95	14,2%
Máquinas mecânicas	8,68	12,4%
Combustíveis	8,56	12,2%
Automóveis	4,92	7,0%
Plásticos	3,49	5,0%
Farmacêuticos	3,17	4,5%
Ferro e aço	2,74	3,9%
Obras de ferro/aço	2,20	3,1%
Borracha	1,54	2,2%
Instrumentos de precisão	1,13	1,6%
Subtotal	46,37	66,0%
Outros produtos	23,89	34,0%
Total	70,26	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.

(1) ROMÊNIA não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

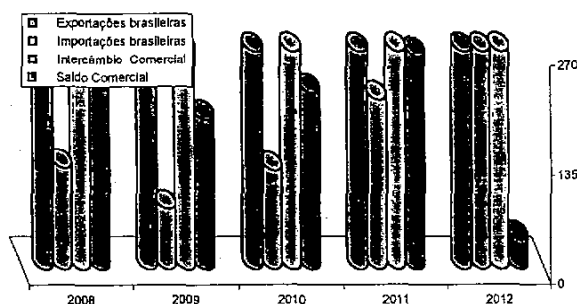
Assim como nas exportações, a pauta de importações da Romênia também é composta em grande parte por produtos com alto valor agregado. Máquinas, combustíveis e automóveis também foram os principais grupos de produtos importados pela Romênia. Em 2012 esses itens somaram 45,8% do total, seguidos de plásticos (5%); farmacêuticos (4,5%); e ferro e aço (3,9%).

BRASIL-ROMÊNIA : EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-jun)	2013 (jan-jun)
Exportações brasileiras	391,6	263,2	342,3	474,5	338,1	185,0	240,8
Variação em relação ao ano anterior	23,6%	-32,8%	30,1%	38,6%	-28,7%	-19,5%	30,1%
Importações brasileiras	126,8	76,0	123,2	210,2	301,6	144,8	169,7
Variação em relação ao ano anterior	157,7%	-40,1%	62,1%	70,7%	43,5%	85,8%	17,2%
Intercâmbio Comercial	518,4	339,2	465,5	684,8	639,8	329,8	410,5
Variação em relação ao ano anterior	292,0%	-34,6%	37,2%	47,1%	-6,6%	42,9%	24,5%
Saldo Comercial	264,8	187,2	219,2	264,3	36,5	40,3	71,1

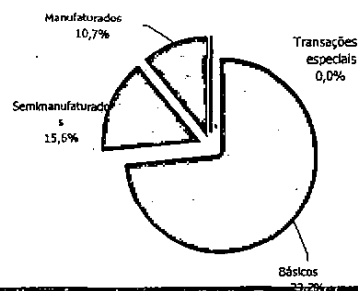
Elaborado pelo HRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

No ranking do comércio exterior brasileiro de 2012, Romênia figurou como o 66º parceiro comercial, participando com 0,14% do comércio total do país. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país teve um aumento de 22,4%, passando de US\$ 518,4 milhões para US\$ 639,8 milhões. As importações apresentaram um aumento de 137,8%. O saldo da balança comercial apresentou-se favorável ao Brasil em todos os anos, com superávit de R\$ 36,5 milhões em 2012.



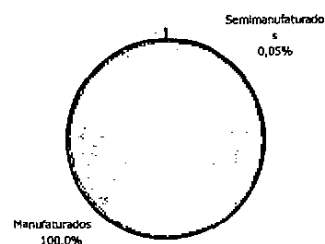
BRASIL-ROMÊNIA : EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	249,2	73,70%
Seminanufaturados	52,7	15,58%
Manufaturados	36,1	10,69%
Transações especiais	0,1	0,03%
Total	338,1	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	0,0	0,00%
Semanufaturados	0,1	0,05%
Manufaturados	301,5	99,95%
Transações especiais	---	---
Total	301,6	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

BRASIL-ROMÊNIA : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para a Romênia
			Valor	% no total	
Resíduos inds. Alimentares	131,8	174,7	148,3	43,9%	Resíduos inds. Alimentares
Minérios	79,8	84,9	55,9	16,5%	Minérios
Açúcar	8,5	79,4	52,4	15,5%	Açúcar
Fumo	28,5	43,7	34,6	10,2%	Fumo
Preparações aliment. Diversas	8,0	8,3	7,0	2,1%	Preparações aliment. Diversas
Máquinas mecânicas	10,1	12,6	6,5	1,9%	Máquinas mecânicas
Subtotal	266,9	404,8	305,7	90,4%	
Outros produtos	75,4	69,8	32,5	9,6%	
Total	342,3	474,5	338,1	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicev.

As exportações brasileiras destinadas a Romênia apresentaram alto grau de concentração. Resíduos industriais alimentares foram responsáveis por 43,9% da pauta exportadora. Em seguida destacaram-se minérios (16,5%); açúcar (15,5%); e fumo (10,2%).

BRASIL-ROMÊNIA : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações bras. originárias do ROMÊNIA
			Valor	% no total	
Automóveis	29,1	73,7	126,0	41,8%	Automóveis 126,0
Máquinas mecânicas	26,6	49,4	58,0	19,2%	Máquinas mecânicas 58,0
Máquinas elétricas	14,8	30,4	36,5	12,1%	Máquinas elétricas 36,5
Borracha	9,3	13,2	24,8	8,2%	Borracha 24,8
Instrumentos de precisão	5,4	10,6	19,4	6,4%	Instrumentos de precisão 19,4
Obras de ferro/aço	12,9	8,3	7,5	2,5%	Obras de ferro/aço 7,5
Subtotal	98,1	185,6	272,3	90,3%	
Outros produtos	25,1	24,7	29,3	9,7%	
Total	123,2	210,2	301,6	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

A pauta de importações brasileiras originárias de Romênia foi bastante concentrada. Automóveis foi o principal produto importado da Romênia em 2012, 41,8% do total das compras brasileiras do país. Seguiu-se máquinas mecânicas com 19,2% e máquinas elétricas com 12,1%.

BRASIL-ROMÊNIA : COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2012		2013		Exportações bras. para Romênia em 2013 (jan-jun)
	(jan-jun)	% do total	(jan-jun)	% do total	
Exportações					
Açúcar	24,8	13,4%	80,8	33,6%	Açúcar 80,8
Resíduos inds. Alimentares	98,0	53,0%	45,1	18,7%	Resíduos inds. Alimentares 45,1
Sementes/grãos	0,0	0,0%	39,7	16,5%	Sementes/grãos 39,7
Minérios	14,7	7,9%	28,2	11,7%	Minérios 28,2
Fumo	21,1	11,4%	14,1	5,8%	Fumo 14,1
Preps. Aliment. Diversas	3,2	1,7%	6,2	2,6%	Preps. Aliment. Diversas 6,2
Subtotal	162,4	87,8%	215,2	89,4%	
Outros produtos	22,7	12,2%	25,6	10,6%	
Total	185,0	100,0%	240,8	100,0%	
Importações					Importações bras. originárias do Romênia em 2013 (jan-jun)
Automóveis	66,2	45,7%	60,4	35,6%	Automóveis 60,4
Máquinas mecânicas	26,8	18,5%	41,1	24,2%	Máquinas mecânicas 41,1
Máquinas elétricas	18,3	12,6%	19,5	11,5%	Máquinas elétricas 19,5
Borracha	6,6	4,6%	15,2	8,9%	Borracha 15,2
Instrumentos de precisão	8,5	5,9%	11,0	6,5%	Instrumentos de precisão 11,0
Obras de ferro/aço	4,0	2,8%	5,4	3,2%	Obras de ferro/aço 5,4
Ferro e aço	2,1	1,5%	3,9	2,3%	Ferro e aço 3,9
Plásticos	2,5	1,7%	2,7	1,6%	Plásticos 2,7
Subtotal	135,1	93,3%	159,1	93,7%	
Outros produtos	9,7	6,7%	10,6	6,3%	
Total	144,8	100,0%	169,7	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

Aviso nº 606 - C. Civil.

Em 14 de agosto de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Romênia.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 20/8/2013.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal - Brasília-DF

OS: 14533/2013